

# Sumário



SOCIEDADE

**ESCOLA** | 4

O PROGRAMA ESCOLA SEGURA E A DIMINUIÇÃO DE ATOS DE VIOLÊNCIA: ORIGEM E CONTRIBUTO DA POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA.

Fábio Fernandes de Castro

**FAMÍLIA** | 6

PRODUTOS QUÍMICOS E CRIANÇAS: QUE COMPORTAMENTOS DE SEGURANÇA DEVEREMOS TER?

Maria João Oliveira

**SAÚDE PÚBLICA** | 8

PROGRAMA ENTRAR EM (RE)FORMA: PROMOÇÃO DA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA NA TRANSIÇÃO PARA A FASE DE REFORMA

Márcia Fernandes



GRANDE ENTREVISTA

**Grande Entrevista** com FERNANDA CORREIA | 24  
Diretora da NORAUTO Portugal



SOCIEDADE

**INDÚSTRIA - Setor Elétrico** | 10

PERCEÇÃO DE RISCO E TRABALHO NO SETOR DE ENERGIA ELÉTRICA

Paulo Brito, Iara Picchioni Thielen, Diogo Picchioni Soares, Hamilton Costa Júnior

**INDÚSTRIA - Setor Petrolífero** | 16

O PAPEL DA SEGURANÇA DE PROCESSO NA SUSTENTABILIDADE DE UMA EMPRESA DE PETRÓLEO E GÁS

Hélder Figueira

**INDÚSTRIA - Setor Alimentar** | 19

A IMPORTÂNCIA DOS COMPORTAMENTOS NA SEGURANÇA ALIMENTAR

Alexandra Sousa

**SERVIÇOS - Setor Administrativo** | 22

PROGRAMA DE PREVENÇÃO DE LMERT: IMPLEMENTAÇÃO EM TEMPO DE CRÍSE - ESTUDO PILOTO NO SETOR ADMINISTRATIVO

João Parreira, André Félix

**SAÚDE - Setor de Enfermagem** | 29

RISCOS ERGONÓMICOS EM ATIVIDADES DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DOMICILIÁRIO

Madalena Torres, Joana Martins, Paula Carneiro



CONSIDERAÇÕES TEÓRICO-PRÁTICAS

**COLABORAÇÃO** | 32

PROMOVER COMPORTAMENTOS DE COLABORAÇÃO INFLUENCIA UM AMBIENTE DE TRABALHO MAIS SEGURO E SAUDÁVEL - ESTUDO DE CASO.

Alexandra Nugal

**RISCO** | 36

PERCEÇÃO E ACEITABILIDADE SOCIAL DO RISCO - UMA ABORDAGEM SOCIOLÓGICA

Sandra Guerreiro

**RESPONSABILIDADES** | 40

ASSUMIR RESPONSABILIDADES: CAMINHO PARA A MELHORIA DO DESEMPENHO EM SEGURANÇA

Ricardo Hojda

**COACHING** | 38

COACHING NOS PROGRAMAS COMPORTAMENTAIS DE SEGURANÇA

Everton Doalcei Xavier

**COMITÉ OPERACIONAL** | 42

IMPORTÂNCIA DO COMITÉ OPERACIONAL E A INFLUÊNCIA NA VELOCIDADE DO PROGRAMA COMPORTAMENTAL

Natividade Gomes Augusto, José Alves



BREVES | 45

# Editorial

## A solução para criar atos seguros e saudáveis, começa pela «força do exemplo positivo»!

# U

ma mãe realizou uma longa viagem para falar com Ghandi. Quando chegou, disse: - Mestre este meu filho tem diabetes. Por favor, fale com ele e peça-lhe que deixe de comer



doces. Ghandi respondeu: - Minha senhora peço-lhe o favor que volte daqui a duas semanas. Passados os quinze dias a senhora voltou com o filho e imediatamente ouviu o mestre a solicitar ao filho que parasse de comer doces. A mãe ficou muito intrigada e perguntou: - Mestre, mas porque tive de esperar quinze dias? Ghandi respondeu: - Minha Senhora, como é que eu poderia pedir isso ao seu filho se eu próprio não o fazia e se ainda nesse dia tinha comido doces?

Todos nós já ouvimos esta história em algum lado, é uma história simples que se encontra relacionada com a saúde, mas que pode servir de exemplo para o requisito de base "força do exemplo positivo" dos programas comportamentais de segurança e saúde, implementados com o objetivo de mudar comportamentos.

Este requisito não é exclusivo das fases finais evolutivas da cultura de segurança, pode e deve ser praticado mesmo na fase de cultura de segurança reativa ou dependente, onde as condições não seguras são o maior foco.

O exemplo positivo é sempre bom de ser protagonizado por qualquer pessoa, seja ela quem for, mas temos que ter consciência que a força desse requisito depende do lugar que essa pessoa ocupa no grupo, tendo maior impacto na mudança quando este é acionado por aqueles que se posicionam no topo, formal ou informalmente, aos quais os outros devem ou querem seguir.

Tendemos a ouvir ou a seguir aqueles que prioritariamente nos conquistam ou nos mostram com ações, com seu exemplo, os caminhos mais corretos, mais seguros e saudáveis, os perigos e riscos a serem eliminados ou reduzidos, ou o erro que estamos a cometer ou prestes a cometer.

Se considera que não tem capacidade nem vontade para cumprir na prática o que pede aos outros, então não peça. A velha frase "faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço" é inimiga da segurança e saúde, e tem que ser abandonada. As pessoas, sejam elas trabalhadores ou indivíduos sociais, estão cada vez menos tolerantes com aqueles que pregam a mudança e verificam na prática que são eles os primeiros a não cumprir.

Trabalhe a "força do exemplo positivo" na gestão diária de segurança e saúde e irá ver que a sua imagem será processada pelos trabalhadores e servirá como uma alavanca para os implicar e comprometer com a segurança e saúde. Ao longo do tempo, as relações sociais extralaborais levarão essa imagem a clientes e fornecedores e até o seu negócio ficará mais forte.

Em contexto de sociedade o requisito será o mesmo, um professor não pode exigir ao aluno aquilo que o próprio não faz, um pai não pode impor aos filhos aquilo que ele não executa, e as forças policiais não poderão exigir aos cidadãos aquilo que eles não praticam.

Nada é mais forte do que o exemplo positivo, seja para o negócio, seja para a segurança e saúde, seja para a própria sociedade em geral! 🌱

Diretora

direcao@segurancacomportamental.com